METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Eduardo Felicíssimo Lyrio

Professor Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Ciências Contábeis (PPGCC/UERJ).

E-mail: professor@eduardofelicissimo.com

Júlia Damiana Araújo do Nascimento

Bacharel em Ciências Contábeis (UERJ).

E-mail: juliadadon@hotmail.com

Sidmar Roberto Vieira Almeida

Professor Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Ciências Contábeis (PPGCC/UERJ).

E-mail: sidmarvalmeida@gmail.com

Guilherme Teixeira Portugal

Diretor da Faculdade de Administração e Finanças (FAF/UERJ), Professor Adjunto e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCC/UERJ). Doutor em Engenharia Oceânica (COPPE/UFRJ).

E-mail: guilhermeportugal@uol.com.br

RESUMO

A educação é fator preponderante na vida de todo e qualquer indivíduo e está presente durante toda a sua existência. Cada pessoa acumula suas próprias experiências durante sua vida. Este estudo se propõe a refletir, através do relato da experiência dos autores e da revisão de literatura sobre desafios enfrentados pelos profissionais da educação dos cursos de Ciências Contábeis. No ensino superior, principalmente, considera-se que a aprendizagem esteja intimamente relacionada com a atividade de pesquisa, tanto do aluno quanto do professor. A busca por uma adequada metodologia de ensino que estimule e promova uma efetiva aprendizagem é constante e motivou a realização desta pesquisa. Com o intuito de se verificar as práticas de ensino para Contabilidade, este estudo tem objetivo investigar a eficiência da aplicação do ensino à distância (EAD) no ensino de Contabilidade e Finanças. Para atingir este objetivo utilizou-se da abordagem qualitativa com a aplicação de um questionário a 61 alunos de um curso à distância sobre o tema pesquisado. Como principais resultados da pesquisa pôde-se verificar a relevância do ensino presencial e o uso do

ABSTRACT

Education is a preponderant factor in the life of every individual and is present throughout his life. Each person accumulates their own experiences during their lifetime. This study proposes to reflect, through the report of the experience of the authors and the literature review on the challenges faced by the professionals of the education of the courses of Accounting Sciences. In higher education, mainly, it is considered that the learning is closely related to the research activity, both of the student and of the teacher. The search for an adequate teaching methodology that stimulates and promotes an effective learning is constant and motivated the accomplishment of this research. With the purpose of verifying teaching practices for Accounting, this study aims to investigate the efficiency of the application of distance education in accounting and finance teaching. To achieve this goal, a qualitative approach was used with the application of a questionnaire to 61 students from a distance course on the subject researched. As main results of the research, it was possible to verify the relevance of face-to-face teaching and the use of EAD as a

EAD como complementar ao ensino presencial, mas ainda não em sua substituição.

Palavras-chave: Educação. Ensino à Distância. Métodos de Ensino. Ciências Contábeis.

complement to face-to-face teaching, but not yet in its place.

Keywords: Education. Distance learning. Teaching methods. Accounting Sciences.

1. INTRODUÇÃO

O compromisso com a sociedade tem sido cobrado dos profissionais de contabilidade de forma intensa nos últimos anos, especialmente quanto à credibilidade das demonstrações contábeis, tanto do profissional que as elabora, quanto dos auditores independentes que as examinam. É importante analisar as responsabilidades do profissional contábil e sua relação com a sociedade, especialmente com os usuários diretamente interessados na situação econômico-financeira de determinada entidade. A participação do profissional de contabilidade está intensamente ligada, em termos nacionais e internacionais, aos movimentos econômicos e financeiros de uma economia de mercado bem sucedida ou em evolução, e que requer um livre fluxo de valores.

A compreensão atual da contabilidade requer um entendimento do significado de ensino e aprendizagem produzidos pelas instituições de ensino superior. Sendo a universidade a produtora do saber, é notório que ela seja o centro do desenvolvimento científico.

Mas também cabe a Universidade não se isolar do contexto sócio-político-econômico experimentado nos últimos anos. Cabe ao corpo docente uma preparação ampla para que esteja apto não só para o ensino das Ciências Contábeis, mas para apresentar alternativas para o modelo econômico vigente, possibilitando ao corpo discente uma leitura crítica e uma preparação para o enfrentamento da crise que passa o Capitalismo transnacional dos últimos anos¹.

Esta pesquisa tem com objetivo investigar a eficiência da aplicação do ensino à distância (EAD) no ensino de Contabilidade e Finanças e para isso se utilizará da revisão de literatura bem como da experiência dos autores ao longo do exercício da profissão de docente em cursos de Ciências Contábeis.

A relevância e a justificativa da pesquisa residem no fato do baixo índice de aprovação nos recentes exames de suficiência auferido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) onde nenhuma Unidade Federativa conseguiu aprovar mais de 49% dos candidatos, apenas o Rio Grande do Sul

se aproximou deste índice de aprovação com 48,16% (CFC, 2017), e o crescimento do ensino à distância devido à tecnologia e popularização do acesso à internet aos brasileiros.

2. REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos a que se propõem.

Cabe ao docente do ensino superior uma constante articulação do tripé (i) pesquisa, (ii) publicação e (iii) prática docente (aula), nesse sentido, “A questão do saber dos docentes não pode ser separada das outras dimensões do ensino” (TARDIF, 2002, p. 10).

No ensino superior nota-se de maneira acentuada que o corpo discente, genericamente falando, busca na formação uma oportunidade de ascensão social. Este fator condiciona a postura do aluno para uma conduta de interesse maior, senão quase exclusivo, nas disciplinas de formação específica, do que pode ser chamado de ciclo profissional, não compreendendo, muitas vezes, a relevância das disciplinas de formação básica e complementar. Masseto (2005) destaca que o ensino superior brasileiro tem característica de formação profissional, em função das necessidades da sociedade. Cada vez mais se necessita de especialistas em determinadas áreas, tirando a noção do todo. Em uma visão pragmática, tal fragmentação se faz necessária devido ao volume das informações que cada área do conhecimento produz, que por sua vez, está ligada à divisão do trabalho na sociedade. A educação, neste sentido, deve ser o suporte essencial para a formação do indivíduo, propiciando habilidades para utilizar o conhecimento com condições de refletir, criticar e criar.

Atualmente, de forma geral, as Instituições de Ensino (IES) possuem objetivos distintos em função da sua concepção. As IES particulares, ou privadas, geralmente têm o intuito de formar profissionais e focam o conhecimento para a parte técnica, enquanto que as IES públicas possuem o DNA da pesquisa, do desenvolvimento acadêmico, logicamente, não deixando de lado a formação do profissional.

Decorre daí que a formação do corpo discente é uma tarefa que requer do docente não uma transmissão fria e literal dos

¹ O Brasil faz parte do chamado BRICS, um grupo de países – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul – emergente na economia mundial. Conforme o portal G1 Em 2001, os Brics foram considerados países que poderiam remodelar a economia mundial (30/11/2014).

manuais, mas o estímulo para que cada aluno possa compreender os percursos realizados pelos profissionais das áreas, inclusive dos autores dos manuais, e construa suas habilidades de pesquisa e leitura. Percorrendo, em um primeiro momento, o mesmo caminho traçados pelos docentes, para, só depois, tornarem-se eles próprios futuros docentes.

Cabe, portanto, aos docentes possibilitar o *turning point*² do corpo discente, em busca de autonomia e independência e, conseqüentemente, na construção de novas pesquisas que possam agregar às Ciências Contábeis.

A bibliografia recente mostra que a pesquisa acadêmica, acerca do ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação de Ciências Contábeis, tem crescido a passos largos. No Brasil, a exemplo do que talvez ocorra em outros países, essas pesquisas vêm sendo fortemente impulsionadas pelas profundas alterações sofridas no arcabouço contábil advindas da convergência às Normas Internacionais de Contabilidade, os chamados IFRS's.

Tais pesquisas agregam valor à disciplina, mas não se deve esquecer que:

Uma coisa é promover, entre os alunos, a discussão teórica-metodológica sobre a realidade que eles precisam aprender a representar para poder analisar; outra coisa é substituir o fazer pesquisa pelo falar sobre pesquisa (LUNA, 2003, p. 11 grifos no original).

As Normas Internacionais trouxeram mudanças não apenas à legislação, mas também à classe contábil, que observa a sua profissão ser alavancada em termos de responsabilidade, importância e status, na mesma proporção que impuseram novas demandas à formação do profissional contábil.

A busca por uma adequada metodologia de ensino que estimule e promova uma efetiva aprendizagem é fundamental e têm levado profissionais de ensino de todos os níveis a uma profunda reflexão. A possibilidade de acesso à Internet via *tablets* e *smartphones* oferece oportunidades para o desenvolvimento de projetos educacionais com plenas condições de interação e comunicação em tempo real. Essas e outras possibilidades de acesso a dados e pessoas auxilia a disseminação do seu uso, tornando mais próximas as experiências entre os usuários, por conta da sua portabilidade.

Devido às multitarefas que os profissionais desempenham atualmente, o Ensino à Distância (EAD) auxilia na continuidade e no aprofundamento do aprendizado. Sendo, inclusive, a única opção para uma graduação, em determinados casos, como por exemplo, em uma cidade onde não haja o curso de formação presencial, uma vez que, nem em todas as cidades do Brasil há oferta de curso superior em Ciências Contábeis.

Da mesma forma que não se pode imaginar um escritório contábil ou um departamento de contabilidade de uma

empresa sem computadores com acesso à *internet* e sem a devida integração a toda essa realidade virtual, não se poderia conceber, de forma análoga, um curso de Ciências Contábeis em que alunos e professores não tivessem a sua disposição recursos que procurassem retratar, tanto quanto possível, este ambiente profissional.

Além das tecnologias, diversos fatores podem influenciar o julgamento de um professor pelo aluno, Strassburg (2002, p. 5) destaca os seguintes: (i) A influência da nota do aluno, (ii) A influência da idade e do sexo dos alunos, (iii) A influência do tamanho da classe, (iv) A influência do esforço dependido pelo aluno, (v) A influência da importância dada ao curso pelo aluno, (vi) A influência das teorias implícitas dos estudantes e (vii) A influência da personalidade do professor.

A qualidade necessária aos cursos de contabilidade impõe mudança de paradigma. Isto significa abandonar o modelo emanado da concepção pedagógica tradicional e tecnicista, na qual o professor é um mero reprodutor de teorias prontas e o aluno um receptáculo dessa transmissão, ambos, entretanto, passivos. O que se precisa é adotar uma pedagogia que busque a autonomia e a reciprocidade entre educadores e educandos. A formação de cidadãos críticos, responsáveis e conscientes só pode ser atingida por meio de uma concepção pedagógica que possibilite ao aluno construir o conhecimento através de sua própria experiência, em um movimento pendular entre teoria e prática e dessa com a vivência pessoal/coletiva. O Quadro 1 compila algumas técnicas de ensino utilizadas no curso de Ciências Contábeis.

Muitas dessas técnicas visam a interação dos alunos com o docente, principalmente para expor situações do cotidiano da profissão bem como de novos conhecimentos ou alterações de normas. Isto pode ser verificado em palestras, *workshops* e exposições, por exemplo, onde em algumas oportunidades essas técnicas visam à discussão ou a evidênciação de novos conhecimentos.

Quadro 1: Técnicas de Ensino

Técnica	Descrição
Aula expositiva	É uma exposição do conteúdo pelo professor com participação ativa ou não dos alunos.
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto.
Seminário	É um espaço no qual o grupo discute ou debate temas e problemas colocados em discussão, tendo como objetivo o desenvolvimento de novas ideias.
Ensino à distância	Ensino não presencial, que pode ser realizado por correspondência sem apoio ou tutoria, pela comunicação apenas entre educador e educando, podendo utilizar os mais diversos métodos de comunicação.
Resolução de Exercícios	Os estudos por meio de tarefas concretas e práticas têm por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos, sob a orientação do professor.

² Tradução livre: Ponto de inflexão.

Dramatização/ RPG	É uma apresentação teatral, a partir de um problema ou tema proposto. Pode conter explicitação de ideias, conceitos e argumentos.
Estudo de Caso	Permite ao aluno exercitar seu senso crítico, extrapolando o seu conhecimento para a realidade vivida, compreendendo e interpretando os problemas propostos, sanando dificuldades de entendimento e propondo alternativas de solução.
Palestras	Possibilidade de discussão com pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo.
Fórum	Consiste em um espaço no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema previamente determinado.
Workshop	Reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, para estudar e trabalhar determinado conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.
Exposições	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo com possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento.

❑ Fonte: Adaptado de Mazzioni (2009, p. 5-6).

Um fato importante a se destacar reside na árdua tarefa do docente atualmente, pois este além de lecionar tem toda elaboração anterior de aulas, exercícios, testes, exames e etc. e em muitos casos a própria organização de eventos e convite de palestrantes.

Como toda a carga horária atribuída ao docente, este ainda pode sofrer a pressão para que produza. Esta dinâmica multitarefas do docente atualmente pode ocasionar na síndrome de *burnout*³.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utilizou da abordagem qualitativa que prioriza, além da análise de documentação, outros parâmetros como a observação para o estudo de um fenômeno como um todo.

A pesquisa pode ser classificada com bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 45) pode “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Além da revisão de literatura, foi aplicado um questionário em alunos estudantes de ciências contábeis que realizaram um curso à distância sobre finanças e contabilidade de for-

ma anônima. As perguntas foram estruturadas de forma fechada, aberta e semiaberta. No total a amostra contou com 61 respondentes. O curso foi realizado no ano de 2016. O resultado é apresentado na seção 3 Análise dos Resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A atividade de docência no nível superior exige muito dos profissionais dispostos a exercê-la, pois esta profissão apresenta características que a distingue das demais. Essas características estão relacionadas à especificidade acadêmica, que trata dos saberes e do saber fazer, que remete ao ensino de conhecimentos, técnicas e seu emprego; e também há a especificidade pedagógica que engloba as formas de ensinar, as metodologias e técnicas utilizadas no exercício da atividade profissional. As práticas pedagógicas devem ser aprimoradas, visando proporcionar o desenvolvimento de uma série de competências inerentes à área contábil e afins, bem como habilidades e atitudes fundamentais, para que o futuro profissional seja capaz de acompanhar a evolução da profissão.

Cada vez mais o mercado exige profissionais que não domine somente as técnicas e conhecimento de sua área de atuação, mas sejam interpretes dos diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. Cada profissional ao se inserir no mercado de trabalho deve estar apto a oferecer sua capacidade de transformação da realidade. Essa capacidade o corpo discente só alcançará realizando um diálogo entre as disciplinas dos ciclos básico e profissional.

Segundo Strassburg (2002, p.2) existem quatro tipos de professores universitários: (i) Professores em começo de carreira, (ii) Professores com razoável conhecimento da matéria em âmbito nacional, (iii) Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional e (iv) Professores que evidenciam um verdadeiro domínio da matéria em âmbito nacional e de certa forma internacional por meio de participação no foro científico mundial e reuniões internacionais.

Para que o processo de aprendizagem tenha um alto grau de eficiência, é desejável que professores e alunos estejam motivados. A motivação intrínseca do aluno não é determinada por treino ou instrução, mas, quase sempre, influenciada pelas ações do professor. Por outro lado, este pode ter seu próprio estilo motivacional, que reflete a sua crença e confiança em suas estratégias e técnicas de ensino. O que se pode entender dessa relação é que o estilo de motivação do professor é uma fonte importante de influência para a motivação dos estudantes, refletindo assim no seu desempenho nas aulas e no seu aprendizado (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH; 2004).

Como salienta Marion (2008, p. 21):

Seja um pesquisador por excelência. Não aceite apenas receber tudo “mastigado” do

³ *Burnout* é um estado de sofrimento que acomete o trabalhador quando este sente que já não consegue fazer frente aos estressores presentes no seu cotidiano de trabalho (MEC, 2008).

professor. Lá na empresa não haverá mais professor e você terá que buscar descobrir conhecimento. Faça da sua escola um laboratório.

É nesse sentido que as pesquisas tornam-se imprescindíveis, pois se ainda durante o curso o aluno não buscou respostas para os problemas que surgiram, caso não tenha sido estimulado a ser criativo, durante sua carreira estará mais capacitado para o mercado de trabalho, pois nesse os desafios que se colocam são sempre mais difíceis de serem ultrapassados, haja vista que não se pode contar com o apoio e a compreensão de um professor ou um colega de sala que ofereça ajuda.

► 4.1. Curso EAD ministrado em 2016

Nesta seção são apresentados os resultados do questionário aplicado em alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis durante o curso de extensão à distância (EAD) sobre o tema contabilidade e finanças.

A primeira pergunta buscou evidenciar a seguinte proposição: Você acredita que disciplinas de Contabilidade ou Finanças possam ser lecionadas na graduação em modalidade de Ensino à distância (EAD) de forma satisfatória? Dos 61 respondentes, 53 responderam 'sim' (86,88%) e apenas oito responderam 'não' (13,11%), o que evidencia a possibilidade para o aprendizado à distância de Contabilidade.

Quando perguntados se disciplinas de Contabilidade ou Finanças possam ser lecionadas na graduação em modalidade de Ensino à distância (EAD) em substituição a disciplinas presenciais, 43 (78%) responderam 'não' e 18 (22%) 'sim'. Esse resultado apresenta uma vertente complementar do ensino à distância em relação ao presencial, pois a maioria não entende o EAD como substituto.

Para se validar este posicionamento, a pergunta seguinte abordou os alunos sobre a possibilidade de disciplinas de Contabilidade ou Finanças pudessem ser lecionadas na graduação em modalidade de Ensino à distância (EAD) em complemento às disciplinas presenciais.

O resultado deste questionamento apresentou a tendência evidenciada na segunda pergunta, onde 58 (95,08%) responderam 'sim' e apenas três (4,92%) disseram 'não'. Sendo assim, o EAD, segundo os alunos, pode ser uma ferramenta complementar ao aprendizado.

Com o intuito de aprofundar o aprendizado na ciência contábil proporcionado pelo EAD, foi questionado aos alunos se as técnicas e práticas contábeis, por exemplo, lançamentos, escrituração, etc., apresentadas na modalidade de EAD podem contribuir para este aprendizado. 61 (100%) respondentes concordaram com esta vertente.

Na sequência, a pesquisa verificou a utilização de mídias digitais para o ensino, assim, elaborou-se o seguinte questionamento: A utilização de conteúdo digital, seja através de vídeos, apostilas, apresentações e demais ferramentas, em sua opinião, poderia contribuir para o aprendizado de Contabilidade e Finanças de forma geral? Assim, 59 (96,72 %) concordaram e apenas dois (3,28%) discordaram.

Verificando-se a tendência das respostas, e com o intuito de validar o questionamento sobre o EAD como atividade complementar e não como principal, indagou-se sobre os horários em que este recurso poderia ser melhor aproveitado. Assim, o a pergunta seguinte aborda a preferência quanto aos horários tanto para EAD quanto para aulas presenciais para um curso com carga horária de 20h e o seu resultado é apresentado na Figura 1.

Figura 1: Horário Preferencial para Estudo (ambas modalidades)

❑ Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser verificado na Figura 1, total dos 61 respondentes, a maioria dos respondentes (26%) prefere a opção de carga horária total de 20h, porém flexíveis, ou seja, que possam ser cursadas no horário que melhor convier para o estudante. Este resultado ficou próximo da segunda opção mais escolhida que foi aulas presenciais de 20h por semana, mostrando a força da aula presencial mesmo em cursos de curta duração.

Em relação às ferramentas de eletrônica para o aprendizado, foi perguntado a respeito se estas, de fato, facilitam o aprendizado de Contabilidade e Finanças, e até mesmo os cálculos, em relação aos tradicionais meios, como por exemplo, lápis e papel. Em relação a este questionamento os resultados são apresentados na Figura 2.

Figura 2: Ferramentas Eletrônicas Auxiliam no Aprendizado de Contabilidade e Finanças

❑ Fonte: Dados da pesquisa.

Como evidenciado na Figura 2, a maioria dos respondentes, 40 (65,57%) concordam que as ferramentas auxiliam no aprendizado. Em contraponto apenas três respondentes (4,92%) discordam totalmente do auxílio que ferramentas eletrônicas podem proporcionar.

Quando se comenta sobre o EAD um dos principais pontos a ser verificado é o seu Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA), assim, buscou-se apurar se houve dificuldade no acesso ao AVA. Dos respondentes, 57 (93,4%) informaram que não tiveram dificuldades no AVA, em contraponto, quatro (6,7%) apresentaram dificuldades no acesso ao AVA.

Observando a tendência tecnológica, questionou-se sobre o acesso ao conteúdo através de terminais móveis, como *tablets*, *smartphones*, por exemplo, assim, 17 (27,8%) dos respondentes informaram que foi fácil a utilização em terminais móveis, já dois (3,2%) apresentaram dificuldades e 41 (67,2%) não se utilizaram de terminais móveis ao longo do curso, assim, não se pode verificar a facilidade ou dificuldade no acesso.

A última pergunta do questionário envolveu especificamente a Contabilidade. Assim se buscou verificar a opinião dos respondentes se a Contabilidade é uma ciência em que somente a leitura das normas e práticas contábeis em ambiente tradicional de ensino pode ser aprendida. Em relação a esta afirmação apurou-se o seguinte resultado (Figura 3):

Figura 3: A Contabilidade só Pode ser Aprendida Através de Normas e Práticas

❑ Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria discorda desta afirmativa (68,86%) seja totalmente ou parcialmente, o que evidencia a necessidade de ferramentas complementares no ensino, bem como disciplinas voltadas para a prática contábil. A função complementar entre teoria e prática é verificada neste questionamento.

Para se verificar a efetividade do aprendizado no decorrer do curso, foi questionado se referido curso EAD contribuiu para o seu conhecimento sobre Contabilidade. Todos os 61 (100%) respondentes concordaram. Na mesma vertente, o questionamento seguinte questionou sobre a contribuição para o conhecimento do aluno sobre Finanças. Dos respondentes, 59 (96,7%) concordaram sobre a contribuição e apenas dois (3,3%) não conseguiram verificar tal contribuição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a eficiência da aplicação do ensino à distância (EAD) no ensino de Contabilidade e Finanças e para isso se utilizou da revisão de literatura bem como da experiência dos autores ao longo do exercício da profissão de docente em cursos de Ciências Contábeis. O objetivo foi alcançado e os principais resultados apurados indicam que ainda há preferência por parte dos alunos para o ensino presencial e que o ensino à distância ainda é um complementar ao ensino tradicional.

Dentro do exposto, cabe ao professor valer-se de diversas técnicas de ensino, que, consequentemente se espera que sejam técnicas motivacionais, cabendo ao corpo

discente buscar autonomia e uma metodologia de ensino que favoreça não só a aquisição mecânica de conteúdos, mas a formação de uma visão crítica da realidade. Cabe, portanto, ao professor, oportunizar ao aluno momentos de reflexão, observação e autonomia.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os Conselhos Regionais (CRC) tem empreendido esforço para a educação continuada da classe contábil, um bom exemplo são os diversos cursos oferecidos pelo sistema CFC/CRC, que se pode verificar nos sítios destas entidades, onde existe a oferta de cursos tanto para os profissionais, quanto para docentes.

O Ensino à Distância (EAD) é uma opção crescente aos estudantes, devido à sua praticidade, entretanto ainda

há muita resistência e dúvida quanto à sua qualidade. Os docentes devem estar preparados para estes novos desafios, pois, certamente passará por um ambiente virtual.

Uma coisa é certa, seja na educação continuada dos profissionais contábeis, seja nos cursos de graduação cabe aos professores em conjunto com os alunos a construção de espaços de reflexão, análise e interpretação dos diversos contextos sociais favorecendo com que as antinomias teóricas possam antes de ser um entrave na formação, tornarem-se a tecnologia educacional que construa um perfil de profissional que tenha condições não só de reproduzir técnicas e teorias já consolidadas, mas contribuam para uma constante e produtiva revisão da disciplina e da ampliação de sua participação na construção da Nação.

REFERÊNCIAS

CFC. **Conselho Federal de Contabilidade**. Resultado do Exame de suficiência 2017. Disponível em: <<http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ApuracaoResultadoPorExameUFContador.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004.

JESUS, Saul Neves; SANTOS, Joana Conduto Vieira. Desenvolvimento Profissional e Motivação dos Professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p.39-58, Jan-Abr, 2004.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MASSETO, M.T. **Docência na universidade**. 7ª ed. Campinas: Papirus, 2005.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. In: **Anais do IX Congresso USP**, São Paulo, 2009.

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Portal do Professor**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=38>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

STRASSBURG, Udo. Avaliação do Professor de Contabilidade: Algumas Considerações. **Revista do CRC/PR**, Ano 27, nº 134, 3º quadrimestre de 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

Como citar este documento:

LYRIO, Eduardo Felicíssimo; NASCIMENTO, Júlia Damiana Araújo do; ALMEIDA, Sidmar Roberto Vieira; PORTUGAL, Guilherme Teixeira. Metodologia do ensino superior: relato de experiência em cursos de Ciências Contábeis. *Revista PAGMAR*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 6, p.47-53, jan./dez. 2018.

Digital Object Identifier (DOI): 10.4322/pagmar.2446-4791.2018.007

Recebido em 28JUN2017. Última versão recebida em 02SET2017. Aprovado em 25OUT2017.

Avaliado pelo sistema *Triple Review*: a) *Desk Review* pelo Editor-Chefe; e b) *Double Blind Review* (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação.